



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 10 | SETEMBRO DE 2025



*EIS O TEU FILHO... EIS A TUA MÃE...
A MATERNIDADE DO CALVÁRIO*



SUMÁRIO

Calendário

3 Setembro – Mês da Bíblia e da Consagração a São Miguel Arcanjo

Formação do mês

4 “Eis o Teu Filho”

Nosso modelo

5 “Eis a tua mãe”

Práticas do Apostolado

6 Consagração a São Miguel

Testemunho de uma mãe espiritual

- 7**
- Que a minha vida seja uma oração de amor pelos sacerdotes
 - “Não rezo mais pelos padres!”
 - Não uso batom para beijar as mãos do sacerdote

Coração de Mãe

8 Coração de mãe: lugar de proteção

Coração de filho

9 Escutar os sacerdotes

Vida Espiritual

10 Lectio divina

Santa Missa

11 Ritos Iniciais II: Canto de entrada e saudação inicial

Tu és sacerdote!

12 Padre Pio de Pietrelcina, modelo de sacerdote

A Igreja no Brasil

13 Vaticano decreta Venerável o Diácono Gaúcho João Luiz Pozzobon

Carta Mensal

14 A Maternidade do Calvário

Tu és Pedro

16 O Ministério Petrino

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 A veracidade da Igreja

Carpintaria de São José

19 São José nos Evangelhos

O Bom Pastor

20 Mães que oram pela santificação dos sacerdotes

21 AMAS, sinais de Esperança

Notícias do Apostolado

22

- Início dos encontros do AMAS em Ji-Paraná (RO)
- Formação sobre a *lectio divina* ao AMAS

23

- Expocatólica 2025
- Experiência com o Oratório itinerante em família

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 Senhor, fazei com que eu Te ame, pois sei que Tu me AMAS!

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Nossa prioridade é a oração pela Santificação dos Sacerdotes

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Fernanda Moreira, AMAS Toledo - PR

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



SETEMBRO – MÊS DA BÍBLIA E DA CONSAGRAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO

- 02** *Live 131: Exaltação da Santa Cruz e fecundidade das mães espirituais*
Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais
- 04** *Início das 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes*
- 06** *Início da Novena à Nossa Senhora das Dores (optativo)*
- 09** *Live 132: Nossa Senhora das Dores – O modelo perfeito da maternidade espiritual*
- 14** *Exaltação da Santa Cruz*
- 15** *Nossa Senhora das Dores*
- 16** *Live 133: Mães espirituais – quem são elas?*
Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional
- 20** *Tríduo em honra de São Padre Pio*
- 22** *Início da Novena à Santa Teresinha (optativo)*
Live 134: Padre Pio – um apelo de Deus para os sacerdotes de hoje
- 23** *Reunião da Coordenação Nacional*
- 29** *São Miguel, São Rafael e São Gabriel. Consagração a São Miguel Arcanjo pelos Sacerdotes*
- 30** *Live 135: Santa Teresinha – tudo pelos sacerdotes*



“EIS O TEU FILHO”

Catarina Raquel, AMAS Paróquia São Francisco Xavier, Piracicaba (SP)

Esposa e mãe



Neste mês de setembro celebramos a festa da **Exaltação da Santa Cruz**. Lembrança que ela remonta ao século IV e o empenho do Imperador Constantino e de sua mãe, Santa Helena, em resgatar as relíquias da Cruz em que Nosso Senhor Jesus Cristo foi pregado. Celebra também a dedicação de duas igrejas na Terra Santa que fazem memória da Paixão do Senhor: uma no Gólgota e outra perto do Santo Sepulcro. Mais do que isso, a Festa da Exaltação da Santa Cruz tem sentidos que vão muito além dos fatos históricos e materiais, além de uma mera lembrança da dor e do sofrimento por si só. Para os cristãos, a Santa Cruz tem muitos significados, dentre os quais gostaria de ressaltar três: símbolo do amor, lugar de vida e um chamado.

Um símbolo do amor: *Mas amamos porque Deus nos amou primeiro* (1João 4,19). Deus, Pai Amoroso e Bom, tinha um plano para nos resgatar após o pecado, pois desejava nos ter de volta junto Dele. Por Amor, apenas por Amor, Jesus Cristo deu sua vida da forma mais dolorosa possível, pregado numa cruz que era sinal dos crimes mais atroz e vergonhosos.

E tudo em silêncio, rezando por mim e por você, num ato de Amor a ser lembrado por todos os tempos. Exaltamos a Santa Cruz, pois ela é o sinal visível da ponte que liga o Céu e a Terra em Nosso Senhor Jesus Cristo, Sacerdote e Vítima: uma lembrança do Amor de Deus que nos criou, nos salvou e nos santifica.

Um lugar onde brota a vida: *“Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna”* (João 3,14-15). Ao ser levantado na Cruz, o Senhor desejava que fosse feita a memória desse Amor e que ela fosse perpetuada para sempre, para que todos pudessem ser salvos e ter acesso a Ele. Por isso, nesse momento sublime em que Cristo foi erguido entre o Céu e a Terra, sua dor foi fecunda, gerou vida, pois no Calvário nasce a força da Igreja ao jorrarem os Sacramentos do seu Lado aberto com a lança, a Água do Batismo e o Sangue da Eucaristia. É proclamada solenemente a maternidade espiritual de Nossa Senhora, que estava ali, em pé, junto à Cruz, sofrendo interiormente as dores de Seu Amado Filho e assumindo a maternidade de cada um de nós. Ao exaltarmos a Santa Cruz, damos graças a Deus por tudo o que Ele nos concedeu no sacrifício da nossa salvação.

Um chamado e uma missão: *“Ao ver Sua Mãe e junto d’Ela o discípulo que Ele amava, Jesus disse à Sua mãe: ‘Mulher, eis aí o teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí a tua Mãe’”* (Jo 19,26-27). A vida inteira de Jesus foi de renúncia, sacrifício e oferta, pois esta é a essência do Amor: dar-se todo. Por isso, em seus momentos finais, no auge de sua Paixão, Ele nos dá o seu bem mais precioso: a Sua Amada Mãe, para cuidar de nós: **“Eis aí a tua Mãe”**, e nos dá também a Ela, como filhos: **“Mulher, eis aí o teu filho”**. O Senhor entregou a Nossa Senhora um filho, São João – que é cada um de nós –, mas, em especial, cada sacerdote, que é um apóstolo, um escolhido para estar mais perto do Seu Coração. Ali nos uniu num vínculo de amor espiritual que nos impele a amar até dar-nos por inteiro, como Ele fez. Jesus nos chamou e naquele momento nos escolheu para nos dar a missão de sermos mães espirituais: sofrer no silêncio, ofertando dores, sacrifícios, renúncias, alegrias, como amparo aos filhos amados que Nossa Senhora recebeu aos pés da Cruz na pessoa do apóstolo São João. Os sacerdotes são outros cristos que receberam a missão de renovar diariamente esse Mistério de Amor nos altares e nas suas próprias vidas, configurando dia a dia seu coração ao Coração de Jesus. Ao contemplarmos a Cruz, só nos resta amar, dando tudo que temos e somos ao Todo que se entregou por cada um de nós, para que tivéssemos a Vida Nele. Exaltar a Cruz é adorar e bendizer o Senhor que nela remiu o mundo inteiro!





“EIS A TUA MÃE”

Mônica Alves de Almeida e Almeida, AMAS Feira de Santana (BA)

Pedagoga, Bancária, Esposa e Mãe



Nossa Senhora das Dores está presente em nossa vida intercedendo por nossas causas e junto às nossas dores. É presença real no nosso calvário, garantindo que a nossa dor seja transformada em amor. Ser uma Mãe Espiritual é um chamado desafiador, mas quando mergulhamos na linda missão de amor e

oração pelos sacerdotes temos uma experiência divina em que Nossa Senhora, mãe bondosa, nos carrega no colo e nos ensina a viver os desígnios de Deus. Ela nos conduz suavemente para enxergarmos na nossa fraqueza a oportunidade de fortalecimento espiritual ao adotarmos sacerdotes como filhos.

No Evangelho de João 19,25-27, Jesus diz, do alto da cruz: **“Filho, eis aí a tua mãe”**. No ápice de suas dores, Jesus nos entrega Maria como Mãe dos sacerdotes, Mãe da Igreja. E mesmo sendo a criatura mais amada por Deus, não foi poupada das dores. Eis um grande mistério que nos leva a refletir quando questionamos, às vezes, por que sofremos mesmo sendo seguidores de Jesus, buscando viver a Sua vontade.

Nossa Senhora trabalha incansavelmente pelos seus filhos prediletos e confia às mães espirituais este cuidado, ensinando-nos a sermos zelosas pela santificação dos sacerdotes.

As sete dores principais de Nossa Senhora podem ser meditadas sob a ótica da maternidade espiritual.

Na primeira dor com a **Profecia de Simeão** (Lc 2,34-35), podemos renunciar às nossas dúvidas e julgamentos equivocados sobre os Sacerdotes e nos conscientizar de que este ofício de maternidade é um prenúncio de espadas que traspasarão nossas almas.

Na segunda dor, a **Fuga para o Egito** (Mt 2,13-21), podemos imaginar o sofrimento de cada sacerdote ao passar por tantos

momentos difíceis no seu sacerdócio. E nós, às vezes, podemos nos paralisar arrastadas pelo medo de atender com generosidade a este chamado tão nobre da maternidade espiritual.

A aflição de Nossa Senhora com a **Perda do Menino Jesus** é a terceira dor (Lc 2,45-51). Deparamo-nos com as nossas angústias, dores e dúvidas sobre a missão. Ficamos aflitas com situações desafiadoras que nos exigem uma entrega mais profunda, e que são aproveitadas por Deus para nos levar à maturidade espiritual.

Na quarta dor, contemplamos o **Encontro de Maria com Jesus a caminho do calvário** (Lc 23,27-31). As batalhas espirituais tentam nos afastar da oração, mas temos a ternura e a mansidão de uma Mãe para nos animar, pois, em meio às dores, é consolador pedir a intercessão de Maria para sermos resignadas e submissas à vontade divina.

Quinta dor: **Crucificação e morte de Jesus** (Jo 19,25-27). A Maria restava apenas amar até o fim, até a morte, e se unir aos planos redentores da Deus. Ela confiou desde o início, ofertando as suas dores ao Senhor. Também nós podemos fazer a ofertas diárias das nossas cruzeiras, ofertando-nos cotidianamente pela santificação dos Sacerdotes.

Ao refletirmos sobre todos os problemas difíceis de solucionar, contemplemos a sexta dor: **Maria recebe o corpo de Jesus** (Mt 27,55-61). Rezemos pelos sacerdotes que fraquejam na fé, que querem deixar o sacerdócio e tentam até contra a própria vida.

Sétima dor: **O Sepultamento de Jesus** (Lc 23,55-56). Na nossa missão enquanto mulher, esposa, mãe biológica e mãe espiritual, é preciso sepultar nossos medos e incertezas com fé e esperança, unindo nossas dores às de Nossa Senhora, vivendo mais próxima dela, mergulhando nossa pequena dor ao seu redentor oceano de dores. Na nossa pequenez como mães espirituais, **Deus nos capacita, Nossa Senhora nos inspira e a obra pelos sacerdotes se realiza**.

Celebremos fervorosamente Nossa Senhora das Dores, pedindo ao Espírito Santo que possamos viver as nossas dores com fé, transformando **dor** em **amor**.

Peçamos a graça de ter as virtudes de Nossa Senhora das Dores como nosso modelo de maternidade espiritual, para frutificarmos a linda missão a que fomos chamadas.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e nossa mãe Maria Santíssima! Nossa Senhora das Dores, rogai por nós! Nossa Senhora das Dores, protegi, orientai e intercedei por cada Sacerdote!

Salve Maria Santíssima!





CONSAGRAÇÃO A SÃO MIGUEL

Maria Henrique Alves, Amas Jaraguá, São Paulo (SP)

Leiga Consagrada União Apostólica Feminina de Schoenstatt



São Miguel é protetor contra as forças do mal, o guardião da Igreja, o defensor da fé, pois, como lemos em Efésios 6,12, “*Não é contra homens de carne e sangue que temos que lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes desse mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares*”. São Mi-

guel é nosso defensor nesta grande batalha espiritual.

Rezar pela santificação dos sacerdotes é desafiar as forças do mal que agem fortemente contra aqueles que são dispensadores da graça de Deus. Para nos protegermos dos ataques do maligno, o AMAS nos convida, como mães espirituais, a nos consagrarmos a São Miguel Arcanjo. Como foi bem recomendado na Edição anterior de nossa Revista, no dia 15 de agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora, iniciamos a Quaresma de São Miguel como forma de preparação para a devota consagração ao Arcanjo, e no dia 29 de setembro é o dia da consagração.

A nossa Consagração pode ser feita de forma privada ou pública, em casa ou na igreja, dentro ou fora de uma celebração. O que não pode faltar é a recitação com fé de uma fórmula que expresse essa devoção diante de uma imagem de São Miguel.

O ato de consagração expressa a nossa entrega aos cuidados e direção de São Miguel, para sermos mais de Deus e servir aos seus desígnios em nossa vida, sob a proteção do Príncipe da Milícia Celeste. Esta entrega compreende a vida com o corpo e a alma, a inteligência e a vontade, as intenções, atividades, projetos, obras, pertences, tudo junto a um sério empenho em viver a virtude da humildade com o desejo de mudança de vida e abandono do pecado.

Esta devoção não é necessária para a salvação e a santificação de uma alma, mas, bem vivida, será uma forte aliada. Também não substitui nem é incompatível com outras consagrações,

como a de Nossa Senhora, segundo São Luís Maria, mas é uma forma de reassumir os mesmos compromissos. Para vivê-la basta rezar com devoção a oração a São Miguel Arcanjo depois de cada Santa Missa, como ensina a Igreja, e celebrar a Festa dos Santos Arcanjos.

Algumas passagens bíblicas podem nos animar a fazer uma consagração desta natureza:

Levítico 20,7-8: “*Santificai-vos, e sede santos. Porque eu sou o Senhor, vosso Deus. Observai minhas leis e pratica-as. Eu sou o Senhor que vos santifico*”;

Salmo 91,10-12: “*Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra alguma*”;

Efésios 4,22-24: “*Renuncia-vos à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras. Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma, e revesti-vos do homem novo, criado a imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade*”.

Oração de Consagração

Ó Príncipe nobilíssimo dos Anjos, valoroso guerreiro do Altíssimo, zeloso defensor da glória do Senhor, terror dos espíritos rebeldes, amor e delícia de todos os Anjos justos; meu diletíssimo Arcanjo São Miguel, desejando eu fazer parte do número dos vossos devotos e servos, a vós hoje me consagro, me dou e me ofereço, e ponho-me a mim mesmo, a minha família e tudo o que me pertence debaixo da vossa poderosíssima proteção. É pequena a oferta do meu serviço, sendo como sou um miserável pecador, mas vós engrandecereis o afeto do meu coração; recordai-vos que de hoje em diante estou debaixo do vosso sustento e deveis assistir-me em toda a minha vida e obter-me o perdão dos meus muitos e graves pecados, a graça de amar a Deus de todo coração, ao meu querido Salvador Jesus Cristo e a minha Mãe Maria Santíssima; obtende-me aqueles auxílios que me são necessários para obter a coroa da eterna glória. Assim seja!





QUE A MINHA VIDA SEJA UMA ORAÇÃO DE AMOR PELOS SACERDOTES

Maria Beatriz Martins Nascimento, AMAS João Pessoa (PB)

Professora Bolsista de Filosofia



Minha devoção e dedicação total de amor pelos sacerdotes começou bem cedo, aos 14 anos, quando era vocacionada ao Carmelo. Sempre busquei amá-los com reverência, respeito e piedade. Quando procurava conhecer mais sobre o assunto, encontrava coisas muito vagas, e os próprios sacerdotes que eu conhecia não sabiam bem como saciar esse desejo de minha alma. Mesmo já tendo um diretor espiritual, senti o desejo de seguir esse caminho de uma forma mais profunda.

Em 2023 desejei doar minha vida inteiramente pela santificação dos sacerdotes e fiz um propósito com Jesus de ofertar a Deus todos os meus pensamentos, minhas ações, minhas palavras, meu corpo, minha mente, meu coração e tudo o que tenho, exclusivamente, pelos seus ministros ordenados, em

reparação de seus pecados e em sacrifício para permanecerem fiéis. Pedi a Jesus para que a minha alma proporcionasse descanso para eles, que a minha vida fosse como “a toalhinha” que eles usam para secar o suor de suas faces, que o meu viver fosse uma oração de amor por eles.

Em 2024 conheci o AMAS e me encantei profundamente ao encontrar outras mulheres que também viviam, de forma particular e única, a mesma entrega pela santificação dos sacerdotes, cada uma em seu próprio estado de vida. Atualmente, estou namorando e vivendo a preparação para o Matrimônio, e o AMAS é, para mim, um grande sonho, pois tudo o que eu ansiava encontrei e vivo hoje neste Apostolado, com minhas irmãs de caminhada. É uma vocação muito sublime e sou muito feliz por ter sido chamada para algo tão profundo e cheio de amor. **Hoje reconheço que era para isto que Jesus me chamava, que Ele desejou para a minha vida, e que o AMAS é um caminho de santidade, onde serei verdadeiramente feliz e plena.**

“NÃO REZO MAIS PELOS PADRES!”

Ediane de Fátima Cabral da Costa, AMAS Paróquia Santíssima Trindade, João Pessoa (PB)

Funcionária pública aposentada e artesã



Tenho 65 anos, sou casada e mãe de dois filhos. Atualmente, atuo como coordenadora no Grupo Terço do Combate, que faz orações nas casas de famílias em João Pessoa. Faço parte da equipe de intercessão do Pe. Fábio Galdino, exorcista da Arquidiocese da Paraíba, a quem acompanho desde a sua adolescência, quando ele desejou ser padre. Certo dia, falei com ele sobre o que Deus me havia suscitado e ele brincou comigo. Achei que ele não tivesse levado a sério, o que me deixou bastante irritada. Eu disse que não intercederia

mais por padre algum e ele falou que isso jamais aconteceria. Fui para casa chorando, dizendo que não me ocuparia mais disso. Entretanto, no dia seguinte, uma amiga me presenteou com o *Devocionário da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes*, o que me desconcertou e veio a confirmar a minha vocação de mãe espiritual dos sacerdotes. Após dois meses, fui convidada a me iniciar no AMAS na minha paróquia, convite este que aceitei prontamente, pois, diante destes acontecimentos, era uma confirmação do meu chamado à maternidade espiritual. Tudo isso me fez entender também **esse amor imenso e inexplicável pelos sacerdotes, como se fossem meus próprios filhos**, chegando até a despertar ciúmes nos filhos e no marido.

NÃO USO BATOM PARA BEIJAR AS MÃOS DO SACERDOTE

Geny Maria Cruz de Luna, AMAS Paróquia Santo Antônio do Menino Deus, João Pessoa (PB)

Professora aposentada



Opoder das mãos ungidas de um sacerdote me remete ao evangelho de Marcos 5,25-34 – a mulher toca na orla do manto de Jesus e é curada. Nós temos a alegria de tocar e beijar as mãos dos sacerdotes, que atuam *in persona Christi*. O *Devocionário da Maternidade Espiritual pela San-*

tificação dos Sacerdotes, em sua página 81, traz a linda **Oração mãos ungidas**, que assim declara: “Jesus Cristo, Nosso Senhor e Nosso Deus, através das mãos dos sacerdotes, na consagração da Eucaristia, fazei-Vos presença viva na vida de cada um!”. Portanto, beijar a mão do sacerdote é uma graça. Esta certeza me motiva ofertar a minha vaidade: deixei de usar batom para ter a honra de beijar a mão do sacerdote ao pedir-lhes a bênção. Fé e humildade: oferta que agrada o coração de Deus.



CORAÇÃO DE MÃE: LUGAR DE PROTEÇÃO

Renata Dias Ferreira Mauri, AMAS Santos (SP)

Pedagoga



Meditando sobre como tudo começou, constatei que desde sempre Deus me chamou para a maternidade espiritual. Embora tenha gerado duas filhas no meu ventre, o Senhor despertou em meu coração a necessidade de orar pelos sacerdotes. Estava buscando uma Via-Sacra para esse fim e acabei me deparan-

do com o AMAS. O que encontrei tocou profundamente o meu coração; li tudo que estava disponível, ouvi algumas lives e fiquei encantada. **Parecia que esse grupo havia sido constituído especialmente para mim.** Na sequência, fiz contato com o Apostolado e me registrei como mãe espiritual. Você, meu querido filho, foi o objeto da minha maternidade, gerei-te em minha alma. Foi algo místico, inexplicável; tomou conta de mim um profundo amor e desvelo materno que me levou a querer ser para ti um refúgio seguro e uma verdadeira mãe; e, como tal, me preocupar, zelar, orar, querer sempre o teu bem, torcer por ti e me orgulhar com tuas vitórias.

Intuo as tuas lutas, sei que precisas de apoio e uma alavanca para alçar tuas forças e saíres vencedor em todas elas. Assim, **ofereço com alegria o ordinário da minha vida; todas as minhas contrariedades, lutas e dores por ti;** sabendo que tudo isso se reverterá em graças para a tua vida e para o exercício do teu ministério sacerdotal e para que a tua intimidade com o Senhor aumente cada vez mais. Diante do Santíssimo Sacramento, nas minhas adorações, derramo o meu coração no Coração Eucarístico de Jesus e clamo por ti, para que a alegria e o bom ânimo estejam sempre sendo renovados em ti, fazendo com que o teu ministério seja fecundo, trazendo almas para Deus, pastoreando com zelo o rebanho que te foi confiado.

Assim, tenho a certeza de que o Coração de Jesus e de Maria Santíssima são consolados e alegrados pelo teu desvelo. As minhas comunhões eucarísticas são para ti, rogando que não te falte a destra poderosa do Senhor para socorrer-te em qualquer fraqueza.

Filho meu, eu tenho alguns conselhos, ou recomendações, para te dar:

- Em primeiro lugar, não deixe que o ativismo ocupe todo o teu tempo a ponto de deixares de orar. São tantas obrigações; és requisitado para tantos afazeres, mas comece sempre o teu dia com o teu breviário e, em seguida, com tua oração pessoal; se possível, com alguma meditação.
- E se estiveres cansado, desanimado ou vivendo alguma provação, recorra à Maria Santíssima. Ela também tem a ti como filho predileto e vai te atender e socorrer-te em tudo. Mira nos olhos dela e sinta a ternura no seu olhar. Com os olhos do teu coração, vê como ela te abraça e te coloca debaixo do seu manto. Por outro lado, lembra-te que eu também estou aqui, todos os dias, orando, clamando, fazendo penitências e intercedendo por ti.

Meu coração está e estará sempre unido ao teu. Quero que saibas que ele é um lugar seguro e de proteção para ti. Estarei sempre atenta para te auxiliar e te apoiar, e, se necessário, oferecer-te também o meu colo de mãe para te consolar e reanimar.

Quero também agradecer a Deus e a ti, pois tenho colhido tantos frutos para a minha vida ao exercer esta maternidade espiritual. Sinto que essa forma de oferecer por ti o ordinário tem me ajudado muito no caminho da santificação. Ajuda-me a não murmurar tanto e a não desanimar. Minhas dores encontram um sentido, um significado profundo ao serem ofertadas por ti. Chego a me alegrar e vê-las como benditas, uma vez que são revertidas em teu benefício.

Louvo a Deus pela tua vida e vocação.

Louvo também pelo Apostolado das Mães Espirituais, no qual tenho aprendido e crescido tanto. Veja como Deus é bom! Ao te gerar em minha alma, recebi tantos benefícios. Com todo o carinho e afeto da sua mãe espiritual.



ESCUTAR OS SACERDOTES

Pe. Marcelo Henrique de Souza

Reitor do Seminário de Filosofia da Diocese de Taubaté (SP)



Na paróquia onde trabalho como vigário, começamos um trabalho de Pastoral da Escuta. Em 2023 encontrei a Raquel, uma leiga jovem, psicóloga competente, com uma bonita história de engajamento paroquial, e, conversando com ela, pedi-lhe que me ajudasse a começar um trabalho de escuta. Na época, nem eu nem ela sa-

bíamos bem o que era isso. Tínhamos algumas informações de internet e começamos a procurar igrejas que já ofereciam esse serviço para nos ensinarem o que era e como fazer.

Em 2024, durante o primeiro semestre, fizemos uma seleção de voluntários com perfil para o serviço e programamos algumas formações online com agentes de escuta que conhecemos na nossa pesquisa. No segundo semestre, começamos os trabalhos. Hoje temos cerca de vinte voluntários atendendo de segunda à sexta, pela manhã e pela tarde, no nosso Santuário de Santa Teresinha. Nesse pouco tempo, já colhemos muitos frutos: o povo nos dá o *feedback*, o retorno.

No entanto, como eu trabalho também na formação dos futuros sacerdotes e conheço os dramas interiores da vida dos padres na própria pele, comecei a ficar inquieto: quem escutará os padres?

Durante as pesquisas para a Pastoral da Escuta, estive em São Paulo e cheguei a entrar no plantão de escuta de alguns lugares. Eu não me apresentava como padre, para que o agente de escuta não ficasse constrangido. Exagero meu? Acho que não, porque toda vez que eu dizia, no meio da conversa, que eu era padre, a pessoa mudava completamente a postura, com certo receio de dizer algo errado. Foi uma experiência e tanto. Eu queria conhecer a pastoral, mas também queria ser escutado. Mas quando descobriam que eu era padre, a escuta escorria pelo ralo. Fiquei com essa “coceira”: quero ser escutado, mas quem escutaria livremente, e sem julgamentos, um padre?

Alguns sacerdotes, com maior atenção ao autocuidado, frequentam a terapia – o que é ótimo, porque quem cuida deve se cuidar também. Outros mantêm o hábito da direção espiritual com algum irmão mais velho – o que dá grande força no caminho. Mas há padres que ainda acham que psicologia é para gente maluca e que a direção espiritual é coisa para seminarista. Não julgo. Há muita coisa por trás disso, inclusive

experiências ruins com psicólogos e com diretores espirituais. Meu drama, porém, só aumentava: quem escutará os sacerdotes?

Conheci o movimento AMAS recentemente, mesmo já tendo lido sobre maternidade espiritual no tempo de seminarista. Não sei tudo o que vocês, do Apostolado, podem fazer, mas quero deixar uma sugestão: treinar algumas mulheres mais velhas, com experiência de vida e sem escrúpulos moralizantes, para escutar padres, sobretudo os jovens padres. Os métodos da Pastoral da Escuta (cf. Pe. José Carlos Pereira), do *Counseling pastoral* (cf. Dr. Agostinho Busato), da Oficina de Emoções (cf. Dra. Maria Salette), podem ser um ponto de partida.

A oração de vocês nos sustenta. O carinho de vocês nos anima. Até os presentes materiais nos agradam. Mas sermos escutados verdadeiramente seria, depois da oração, o que de melhor vocês poderiam nos oferecer. Fica a dica.





LECTIO DIVINA

Cláudia Pereira, AMAS São Carlos (SP)

Empresária



Você já ouviu falar na *Lectio Divina*? Sabe o que quer dizer esta expressão latina? Tem sede de Deus e o desejo de se aproximar d'Ele? A *Lectio Divina* pode ser sua oportunidade diária de encontrar-se com Deus por meio da **leitura orante das Sagradas Escrituras**, que pode ser, precisamente, a tradução dessa expressão: **Leitura Espiritual**.

Pessoalmente, o método da Leitura Espiritual, apresentado por meu filho, que hoje é seminarista, veio como resposta a um anseio meu por uma maior proximidade com Nosso Senhor. Seus frutos espirituais em minha vida são muitos: desde curas de feridas passadas a também uma entrega confiante de minha vida às mãos de Jesus. Por isso gostaria de apresentar a vocês, queridas mães espirituais, e a todos que porventura venham a ler esse simples artigo, um pouquinho da história desse importante tesouro.

A Leitura Espiritual, segundo a milenar tradição monástica, é um crescente de oração que, em quatro degraus consecutivos, se orienta ao céu. É importante ressaltar que é necessário situar-se para fazer essa meditação, ou seja, escolher um momento tranquilo e oportuno no dia em que você possa fazer o seu encontro pessoal com Jesus Cristo por meio de sua “Palavra viva e eficaz” (cf. Hb 4,12). Para iniciar o meu momento, geralmente em um lugar reservado ou diante de Jesus Sacramentado, traço o sinal da cruz e clamo pelo Espírito Santo.

O primeiro degrau propriamente é a Leitura da Palavra (*Lectio*). Oriento-me pela motivação: o que Deus me fala? Nesse momento escolho um trecho da Escritura que me toca o coração. Há quem pede a inspiração do Santo Espírito por uma passagem; eu opto por meditar a Liturgia Diária (Leitura, Salmo e Evangelho da Santa Missa do dia) para participar bem-preparada da celebração da Eucaristia. Acho importante dizer que anoto sempre em um caderno dedicado para a Leitura Espiritual cada meditação que faço. Existem métodos em que a meditação é uma oração estritamente mental.

O segundo degrau é a meditação do trecho escolhido (*Meditatio*). Para me orientar, penso: *como aplicar isso em minha vida?* É um momento de introspecção, em que interiorizo em minha vida a fala de Deus. A partir disso, auxiliada pelo Espírito Santo, começo a pensar em como concretizar a vontade de Deus em minhas realidades concretas do dia a dia.

Concluído esse momento, sintetizo tudo o que pude meditar da Palavra em uma oração em que suplico o auxílio de Cristo e os dons do Espírito para conseguir viver o que meditei, e rendo graças por esse momento de proximidade com o Senhor. O momento é da *Oratio*, o terceiro degrau, em que correspondo à Palavra de Deus acolhendo-a.

Finalmente, no quarto degrau, contemplo os frutos espirituais da oração, aplicando-me em reter um verbo para o meu dia (*Contemplatio*). Faço um propósito prático para experienciar o que tive a graça de meditar por meio de uma ação.



Esses são os quatro degraus da Leitura Espiritual, um meio importante e acessível a todos nós, que, a partir da minha própria experiência, venho apresentar para vocês. Lembro que, como mães espirituais de sacerdotes, é parte integral do nosso Apostolado, conforme nosso *Devocionário*, ter a intimidade com Jesus na Palavra.

Como setembro é o mês da Bíblia no Brasil, mês em que também celebramos a memória do grande tradutor da Sagrada Escritura, São Jerônimo, no dia 30, convidamos todos a aproveitar essa oportunidade para aumentar a intimidade com Cristo, o Verbo Encarnado, uma vez que, como dizia este Santo, ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo.



RITOS INICIAIS II: CANTO DE ENTRADA E SAUDAÇÃO INICIAL

Padre Carlos Ronaldo Evangelista da Silva

Paróquia Cristo Rei, Blumenau (SC)



Santo Agostinho diz que “a Eucaristia é o pão de cada dia que se toma como remédio para a nossa fraqueza de cada dia”. Estamos nos inícios da formação sobre a Santa Missa. Penso ser oportuno ouvir um conselho do Papa Francisco: “É este o significado da Missa: entrar na paixão, morte, ressurreição, ascensão de Jesus; quando vamos à Missa é como se fôssemos ao Calvário, a mesma coisa. Mas pensai: no momento da Missa vamos ao Calvário e sabemos que aquele homem ali é Jesus. Mas, será que nos permitiríamos conversar, tirar fotografias, dar um pouco de espetáculo? Não! Porque é Jesus! Certamente estaríamos em silêncio, no pranto e na alegria de sermos salvos. Quando entramos na Igreja para celebrar a Missa pensemos nisto: entro no Calvário, onde Jesus oferece a sua vida por mim. E assim desaparece o espetáculo, desaparecem as tagarelices, os comentários e estas coisas que nos afastam de algo tão bonito que é a Missa, o triunfo de Jesus” (Audiência Geral, 22/11/2017).

Segundo a *Instrução Geral do Missal Romano*, “Os ritos iniciais ou as partes que precedem a liturgia da Palavra (...) têm o caráter de introdução e preparação; fazem com que os fiéis, reunidos em Assembleia, constituam uma comunhão e se disponham a ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia” (IGMR, 46).

O canto de entrada abre a celebração, indicando a ideia de caminhada rumo ao altar para o início da celebração, e está ligado à liturgia da Palavra e ao seu sentido, tendo por função acompanhar o rito.

A antífona de entrada tem uma função análoga ao canto de entrada. Em linguagem musical, é o “lema” que exprime a ideia fundamental e sintetiza o Mistério celebrado. Na falta do canto de entrada, a antífona não deverá deixar de ser rezada (IGMR, 48).

A procissão de entrada expressa a Igreja peregrina neste mundo, dirigindo-se ao altar do Senhor para louvá-Lo e suplicá-Lo. O caminhar processional não é um andar comum, mas ritmado e harmonioso. Diria até que é um andar “com os olhos fixos no Senhor!”. Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os demais ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda; havendo “no presbitério tabernáculo com o Santíssimo Sacramento, o sacerdote, o diácono e os outros ministros fazem genuflexão quando chegam ao altar e quando dele se retiram, não, porém, durante a própria celebração da Missa (IGMR, 274).

O sacerdote beija o altar, que representa Cristo, em sinal de veneração, e, se for oportuno, incensa a cruz e o altar. “O altar, à volta do qual a Igreja se reúne na celebração da Eucaristia, representa os dois aspectos de um mesmo mistério: o altar do sacrifício e a mesa do Senhor, e isto tanto mais que o altar cristão é o símbolo do próprio Cristo, presente no meio da assembleia dos seus fiéis, ao mesmo tempo como vítima oferecida para a nossa reconciliação e como alimento celeste que se nos dá. ‘Com efeito, o que é o altar de Cristo senão a imagem do corpo de Cristo?’ – pergunta Santo Ambrósio (*De Sacramentis*, 5, 7); e noutro passo: ‘O altar representa o corpo [de Cristo], e o corpo de Cristo está sobre o altar’ (idem, 4, 7)” (CIC 1383).

Terminado o canto de entrada, o sacerdote, de pé junto à cadeira, e toda a Assembleia fazem em si próprios o sinal da Cruz; recordam-se por que estão celebrando a Missa. É sobretudo pela graça de Deus, em resposta ao Seu Amor. Pelo sinal da Cruz lembramo-nos que, pela Cruz de Cristo, somos inseridos no Mistério da Santíssima Trindade.

A saudação do sacerdote à Assembleia, em suas várias fórmulas, tem raízes bíblicas, sendo inspirada, sobretudo, nas cartas paulinas: “A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” (2Cor 13,13). Esta saudação expressa a presença de Deus no meio da Assembleia, que responde: “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”.

O gesto que acompanha a saudação (abrir os braços do sacerdote) significa que ele assume o Senhor e o entrega aos fiéis. Trata-se de um grande abraço que deseja envolver toda a Assembleia numa saudação de paz.

Quanto ao sentido litúrgico da celebração, o Missal Romano orienta que deve ser feito após a saudação do sacerdote: “Após a saudação do povo, o sacerdote ou outro ministro idôneo poderá, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia” (IGMR, 50).



PADRE PIO DE PIETRELCINA, MODELO DE SACERDOTE

Padre Ismael Félix de Souza

Paróquia Nossa Senhora da Alegria, Polvilho, Cajamar (SP)



Beatificado em 2 de maio de 1999 e canonizado pelo Papa São João Paulo II em 16 de junho do ano 2002, na Praça de São Pedro, no Vaticano, São Pio de Pietrelcina foi, em toda a sua existência terrena, de acordo com a homilia da sua beatificação, um humilde frade capuchinho que surpreendeu o mundo com a sua vida inteiramente consagrada à oração e à escuta dos irmãos, gozando de especial carinho e grande de-

voção por parte dos fiéis católicos não apenas na Itália, mas também no Brasil e em tantas outras partes do mundo.

Esse homem, cujas virtudes evangélicas encantam a todos os que se dedicam a conhecê-las, nasceu em 25 de maio de 1897 e foi batizado com o nome Francesco em uma terra muito distante do nosso Brasil. Era uma pequena cidade não muito distante de Nápoles, e que, geograficamente, ficava a nordeste de Benevento, em uma região conhecida por Campanha, sul da Itália. Sua família era muito religiosa, de muita fé e de grande temor a Deus. Seu pai, conhecido como Orazio Forgione, embora batizado como Grazio Maria, e sua mãe, Maria Giuseppa de Nunzio, eram católicos praticantes e mesmo em uma época em que boa parte dos homens procuravam a Igreja apenas para recepção dos sacramentos ou solenidades como Páscoa e Natal, eles frequentavam as missas todo domingo e rezavam em casa a oração do Rosário transmitindo este santo hábito aos filhos.

Logo no dia de seu batismo, o futuro Frade Capuchinho foi consagrado à Virgem Maria por sua mãe. Na escola, onde estudava à noite, era um menino muito dedicado e desde muito cedo demonstrou verdadeiro pendor para a vida espiritual, dedicando-se desde a infância, graças ao impulso de sua boa mãe, a Nosso Senhor e à Virgem Santíssima.

Em 1903 adentrou no mosteiro da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, tomando o hábito religioso em 22 de janeiro daquele ano e passando a chamar-se Frei Pio. Como noviço, o jovem Frei Pio conquistou seus irmãos confrades e os superiores, devido a uma vida de grande submissão e fervor espiritual. E desde o início de seus estudos era dado a manifestações divinas, que, de fato, o acompanharam por toda a vida. Com o passar dos anos, passou a ser vítima de problemas físicos até então pouco conhecidos.

Em 19 de dezembro de 1898 Frei Pio recebeu as ordens menores e no dia 21 seguinte foi ordenado subdiácono. Em janeiro de 1909 recebeu o diaconato quando gozava de pouquíssima saúde, tendo que completar os estudos para a ordenação sacerdotal fora do convento, na casa da família.

Em 10 de agosto de 1910, aos vinte e três anos de idade, o jovem

Pio foi configurado a Cristo pelo sacramento da ordem no grau do presbiterado, e presidiu a Primeira Missa no dia 14 de agosto na Igreja paroquial Nossa Senhora dos Anjos em Pietrelcina, sua terra natal.

Com sua vida, o Padre Pio parecia nos dizer, afirmava uma testemunha: “Vive a tua Missa, faz dela o centro de tua vida... prepara-te melhor para aproveitá-la, participa de tua Missa como Maria no Calvário, tira dela as forças para ser um cristão cabal, inspiração para ser misericordioso com o próximo, justo com os que te rodeiam... se tua Missa não é capaz de te fazer santo e mais santo, então não vives a tua Missa. És como os que passavam diante da cruz do Senhor balançando a cabeça, porque não compreendiam o Mistério que tinham em frente”.

Toda a sua vida dedicada a Deus atesta a sua autodoação que demonstra até mesmo a aceitação do sofrimento – que não foi pouco – e o oferecimento de si mesmo a Deus pela salvação das almas. Seu **amor pelas almas** o fazia se entregar a Deus como **vítima expiatória**. Por elas orava, gemia, chorava e intercedia. Em uma Carta de 23 outubro de 1921, definia-se como “quem se consagrou totalmente, sem reservas, por Jesus e pelas almas”. E resumia sua atividade cotidiana dizendo: “Trabalhei e quero trabalhar; rezei e quero rezar; velei e quero velar; chorei e quero chorar sempre por meus irmãos de exílio. Sei e compreendo que é pouco, mas é isto o que sei fazer. Disto sou capaz e é tudo o que sou capaz de fazer”.

Em 7 de setembro de 1910, vésperas da festa da Natividade de Nossa Senhora, aparecem os estigmas da Paixão de Nosso Senhor em suas mãos, os quais o acompanharão até a morte.

Com grande sofrimento, Padre Pio adentrou na verdadeira Vida, na Pátria definitiva, depois de renovar seus votos de pobreza, castidade e obediência em 23 de setembro de 1968. Dez minutos após sua morte, os estigmas haviam desaparecido de seu corpo.

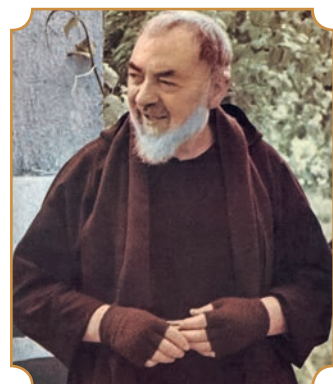
Em toda a sua vida, esse humilde capuchinho e dedicado sacerdote procurou conformar-se cada vez mais com o Crucificado, tendo clara consciência de ter sido chamado para colaborar de modo peculiar na obra da redenção.

Que possamos compreender, através do Padre Pio, os desígnios de Deus para o nosso tempo; e que pelo exemplo deste grande sacerdote possamos dissipar as trevas deste mundo com a santidade de nossas vidas, **testemunhando Cristo para o nosso difícil tempo**.

Fontes:

JOÃO PAULO II, In <https://www.vatican.va>

Cf. RUFFIM. C. Bernard, Padre Pio, a história definitiva, Minha Biblioteca Católica, Dois irmãos - RS, 2020.



VATICANO DECRETA VENERÁVEL O DIÁCONO GAÚCHO JOÃO LUIZ POZZOBON

Irmã Maria Eliane Cunha

Movimento de Schoenstatt



Com profunda alegria e gratidão, a Igreja do Brasil e o Movimento Apostólico de Schoenstatt receberam, no dia 20 de junho de 2025, a notícia de que o Vaticano reconheceu as virtudes heroicas do Diácono permanente, o Servo de Deus João Luiz Pozzobon. Deste modo, a partir de agora ele se torna Venerável, e haven-

do um milagre reconhecido e aprovado oficialmente, por sua intercessão, ele poderá ser beatificado.

João Luiz Pozzobon nasceu no dia 12 de dezembro de 1904, na localidade de Ribeirão – hoje, município de São João do Polêsine –, no Rio Grande do Sul. Sua família, de descendência italiana, trouxe a fé como elemento essencial, e o amor à Virgem Maria como parte constitutiva de seu cotidiano. Cada dia, ao final dos afazeres, a família se reunia para rezar o Santo Terço. Deste modo, João Pozzobon cresceu neste ambiente religioso e levou consigo esta experiência.

Porém, segundo ele mesmo contou, desde menino sentia em seu coração uma saudade que não podia saciar. Era como um chamado que ainda haveria de descobrir.

Casou-se com Tereza Turcatto e tiveram dois filhos. Por motivo de doença de sua esposa, mudou-se para Santa Maria (RS), onde havia mais recursos para o seu tratamento. Mas apesar de todos os esforços, sua esposa faleceu. Então, ao ficar com dois filhos pequenos, foi aconselhado por um sacerdote a casar-se novamente. Assim, conheceu Vitória Felipetto, com quem realizou o segundo matrimônio, vindo a ter mais cinco filhos. Com sua família constituída e trabalhando como comerciante, vivia sua fé com muita fidelidade, participando das Santas Missas, ajudando nas atividades da paróquia e da comunidade perto de sua casa. Mas... ainda tinha aquela saudade. Foi então que conheceu o Movimento Apostólico de Schoenstatt e começou a participar de Retiros para homens que eram organizados pelo Movimento. Conheceu o Fundador, Pe. José Kentenich, em uma de suas visitas a Santa Maria e ajudou a construir o Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, o primeiro Santuário filial do Brasil. Deus já o preparava para

revelar a missão que saciaria a saudade que carregava em seu peito.

No dia 10 de setembro de 1950, quando chegava ao Santuário de Schoenstatt, estava saindo a Ir. M. Teresinha Gobbo, com um grupo de meninas, carregando uma Imagem grande da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Ao ve-

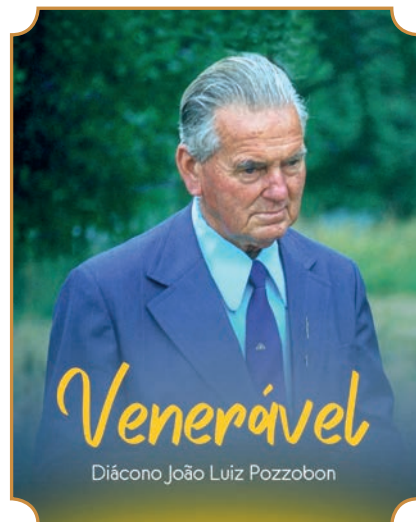
rem o Sr. João, convidaram-no para rezar o terço com esta Imagem na casa de uma família que morava próxima do Santuário. Ao final do Santo Terço, a Ir. M. Teresinha teve a inspiração de pedir ao Sr. João que ficasse com a Imagem da Mãe de Deus e, com Ela, visitasse as famílias da sua rua, rezando o terço, para preparar a proclamação do Dogma da Assunção de Maria ao Céu, que aconteceria no dia 1º de novembro daquele ano.

E qual não foi a surpresa quando, no dia 1º de novembro, o Sr. João Pozzobon perguntou à Irmã se poderia permanecer com esta Imagem e continuar a fazer este apostolado. Ao receber o 'sim', dedicou-se por 35 anos a levar a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt às famílias, Escolas, Hospitais, Presídios e comunidades, rezando o terço. Cada visita era repleta de graças e vivências. Mas não faltaram os sacrifícios, que ele oferecia sempre de novo, com amor, à Rainha e Mestra de seu coração.

Por encontrar muitas pessoas necessitadas dos sacramentos, relatou isso ao Bispo de então, Dom Érico Ferrari, que quis ordená-lo Diácono Permanente em vista da realização de sua missão.

Sua fonte de forças foi a Aliança de Amor com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Por este início tão singelo, Deus quis iniciar a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt, que está espalhada em todos os continentes, realizando uma obra de evangelização muito fecunda para a Igreja.

João Luiz Pozzobon foi chamado à eternidade no dia 27 de junho de 1985. O seu processo de beatificação foi iniciado em 1994.



A MATERNIDADE DO CALVÁRIO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Gostaria de iniciar esta Carta Mensal agradecendo a todas pelo que vocês **são** e pelo que **fazem**: são mães e fazem a doação de orações, trabalhos e sacrifícios pela santificação dos sacerdotes, o amor do Coração de Jesus. A todas um profundo agradecimento e a oferta das minhas

orações, especialmente a Santa Missa, pelas intenções e família de cada uma de vocês.

No dia 15 de setembro, um dia depois da Festa da Exaltação da Santa Cruz, a Igreja celebra Nossa Senhora da Dores expressando, de alguma maneira, a união entre o sacrifício redentor de Cristo e a estreita colaboração da Virgem Maria na obra da redenção. Lá no Calvário ela nos foi confiada como nossa terna Mãe Espiritual e fomos confiados a ela para que a acolhamos como filhos redimidos pelo Sangue de Cristo, para vivermos n'Ele uma vida nova.

Para entender melhor a maternidade espiritual de Maria, é preciso entender também a maternidade natural de Eva, nossa primeira mãe. O nome "Eva" significa mãe de todos os viventes, nome que se tornou uma contradição, porque pelo pecado que cometeu com Adão ela nos gerou para uma vida deficiente e mortal, nos deu a vida e nos deu a morte. É através de sua maternidade e da maternidade de nossas mães que o pecado original e a morte chegam até nós.

No entanto, "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5,20). Deus nos deu **Maria, a nova Eva, que realiza a redenção da maternidade e nos dá a vida, fruto bendito do seu ventre, Jesus**. Diz Santo Atanásio que "O nome de mãe dos viventes, que foi dado a Eva no Gênesis (3,20), se deve mais a Maria do que a Eva, porque se Eva recebeu um título tão bonito por nos haver dado uma vida tão frágil, muito mais se deve dar tão ilustre nome a Maria, nova Eva, e nossa agraciadíssima Mãe, que alcança para seus devotos a vida nobilíssima da graça e a vida felicíssima da glória; e é para eles garantia de predestinação à vida eterna" (Sermão da Anunciação).

Assim Maria, em sentido verdadeiro, tornou-se a "mãe de todos os viventes", não na ordem natural, mas na ordem sobre-

natural da graça. Como Cristo salvou a todos, Ela é Mãe de todos os homens, especialmente dos eleitos, que recebem a graça de Cristo no batismo. É a nova geração, de que falou Jesus a Nicodemos, e que o Papa Pio XII fala na carta sobre o Corpo Místico de Cristo: "...Aquela que pelo corpo era Mãe da nossa Cabeça (Jesus), pelo espírito se tornou Mãe de todos os seus membros por um novo título, tanto de dor como de glória".

A Maternidade Espiritual de Maria começa na Encarnação de Jesus. Quando Ela deu o seu 'sim' ao Anjo, foi para ser Mãe de Cristo, assumindo todas as consequências de uma dupla maternidade, tanto biológica como espiritual; mãe da Cabeça, que é Cristo, mas também do Seu Corpo Místico, que é a Igreja, que somos nós. Este parto do Nascimento de Jesus foi sem dor porque ela não teve pecado nem os castigos do parto, mas no Calvário podemos dizer que houve como que um segundo parto, o nosso parto, no qual uma espada traspassou a sua alma (Cf. Lc 2,35).

Na Calvário, aos pés da Cruz, Maria foi proclamada solenemente mãe de todos os discípulos de Jesus, de modo especial dos sacerdotes, já que São João era um sacerdote: "Vendo Jesus a sua Mãe e o discípulo amado que ali estava, disse à sua Mãe: "Mulher, eis aí o teu filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí a tua Mãe" (Jo 19,25-27). Neste momento proclamou-se a maternidade espiritual de Maria, e em Maria a maternidade de todas as mães espirituais!

O Calvário é a maternidade onde vem à luz os filhos espirituais gerados na Cruz de cada dia: "De pé junto à cruz de Jesus estavam sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, esposa de Cléofas, e Maria Madalena" (Jo 19,25).

Dessa maternidade se beneficiam, de modo especial, os sacerdotes, filhos prediletos. Por que prediletos?

- Porque são **outros Cristos** pelo sacramento da ordem que lhes dá o selo sacramental que os assimila com Cristo Sacerdote e porque, nos sacramentos, agem em sua pessoa (in Persona Christi).
- Porque eles têm **a missão mais nobre e importante**, pois são ungidos para a salvação das almas. São eles os escolhidos e consagrados para ensinar, guiar e santificar o povo de Deus.
- Porque **sofrem os maiores ataques do inimigo**, pois quanto mais sagrado mais combatido pelo mal: Cristo na Santíssima Eucaristia, o Sacerdócio, Nossa Senhora, a Igreja, o Matrimônio e a família.



Com seu instinto maternal de zelo e dedicação, as mulheres são chamadas a desenvolver ainda mais a maternidade, colaborando com Maria na redenção através da maternidade espiritual pelas almas, especialmente as dos sacerdotes.

Como ensina Santo Tomás de Aquino, “a graça supõe a natureza”. A vocação de toda mulher é ser esposa e mãe. Ser esposa de um homem no matrimônio ou esposa de Cristo na vida consagrada, ser mãe na carne pelo filho carnal ou mãe na alma pelo filho espiritual. Sem ser esposa e mãe a mulher fica incompleta, não realizada em sua natureza e em sua redenção. A graça não podia ignorar isso e elevá-la a um patamar superior com a maternidade espiritual.

A maternidade espiritual pode fazer parte da missão de toda mulher e ser vivida de forma especial na vocação à vida religiosa, à qual a mulher doa toda sua vida a Deus. Essas mulheres realizam sua vocação materna com a maternidade espiritual e é próprio delas viver a maternidade desta forma. Mas também todas as mulheres podem participar dessa maternidade em diversos graus vivendo o seu estado de vida em sua condição de solteira, casada, viúva, celibatária etc.

A maternidade espiritual pelos sacerdotes se realiza de diversas formas, sempre compatíveis com o estado de

vida de cada mulher:

- Oferecendo orações, trabalhos e sacrifícios em reparação e pelos sacerdotes;
- Adotando espiritualmente seminaristas, padres e bispos;
- Consagrando-se ao Apostolado, em alguns casos como vítima de expiação.

Como Mãe de todos os sacerdotes, seus filhos prediletos, Nossa Senhora acompanha, zela e anima cada sacerdote e espera contar com uma multidão de colaboradoras nesta grande obra de caridade.

Que muitas mulheres possam ouvir o chamado da maternidade espiritual e que as mães espirituais de nosso Apostolado assumam, cada dia mais generosas, esta sublime missão. Todos nós, sacerdotes, lhes seremos eternamente gratos.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que avance em seu ministério de confirmar os irmãos na fé e seja protegido de todos os ataques internos e externos desferidos contra ele e a Igreja diariamente.
2. Por todos os sacerdotes, que sejam homens alimentados e anunciadores destemidos da Palavra de Vida Eterna, a única que responde a todos os anseios do coração humano.
3. Pelas mães espirituais e por nosso Apostolado, para que encarnem a missão de Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, e colaborem para que na Igreja se realize um novo Pentecostes, especialmente sobre os filhos prediletos.

Regra de Vida

1. No dia 15, dia de Nossa Senhora das Dores, renovar a maternidade espiritual;
2. No dia 23, dia do Padre Pio, fazer a leitura espiritual sobre o Santo de Pietrelcina, págs. 234-240 do Devocionário, e, inclusive, rezar pelos sacerdotes um Tríduo usando as orações da Novena à página 239.
3. No dia 29, ao terminar a Quaresma de São Miguel Arcanjo, fazer a consagração de si mesma ao Príncipe da Milícia Celeste e oferecê-la pelos sacerdotes.

Mais uma vez, muito obrigado, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



O MINISTÉRIO PETRINO

Cônego Manoel da Paixão Gomes do Prado

Paróquia Nossa Senhora dos Mares, Salvador (BA)



Todo bom católico conhece a citação bíblica “Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18). A partir da confissão de Pedro, diante de Jesus, quando o reconhece como o Messias, Jesus se dirige a Pedro com estas eloquentes palavras. O que chamamos de **ministério petrino**, que deriva

do múnus pastoral em relação à Igreja, confiado por Jesus a Pedro, é o serviço hoje ocupado pelo Papa Leão XIV, ou seja, aquele ofício de pastorear a inteira Igreja de Deus, sendo o representante visível de Jesus na Terra.

Trata-se de um serviço especial para a fé cristã, em vista da confirmação desta mesma fé de todos os cristãos e da unidade da Igreja, exercitado inicialmente por Pedro, em Roma, cidade dos mártires, e passado aos seus sucessores. Antes de tudo, a primeira tarefa do ministério é aquela do testemunho, ou seja, de proclamar ao mundo o *querigma*, tornando conhecido o fato da Paixão e da Ressurreição de Jesus (Lc 22,31-32; 24,34; At 2,22-36). Além do mais, este ministério comporta o exercício da autoridade pastoral com amor (Mt 16,17-19; Jo 21,15-19; 1Pd 5,1-4).

Desde o começo da era cristã, temos testemunhado o reconhecimento da importância do ministério petrino e do Bispo de Roma. Santo Inácio de Antioquia (séc. II), por exemplo, afirmava que “A Igreja de Roma é aquela que preside na caridade”. Quando foi enviada uma carta de São Leão Magno, papa entre os anos de 440-461, ao Patriarca de Constantinopla, para ser lida no Concílio de Calcedônia, no ano de 451, os membros do Concílio, após ter sido lida a carta, exclamaram: “Pedro falou pela boca de Leão”. Mais recentemente, o Concílio Vaticano I, realizado entre os anos de 1869-1870, expressou o caráter deste ofício em termo de jurisdição universal e da infalibilidade, ou seja, o Papa exerce uma autoridade em todo o orbe católico, sendo dotado do exercício da infalibilidade quando ensina *ex cathedra*.

O Romano Pontífice tem a plenitude da suprema autoridade na Igreja, ou seja, ele não tem apenas uma função de vigilância e de direção, mas uma verdadeira e própria potestade de jurisdição plena e suprema, ordinária e imediata sobre toda a Igreja, não apenas nas coisas que dizem respeito à fé

e aos costumes, mas também em tudo aquilo que concerne à disciplina e ao governo da Igreja.

Este primado apostólico do Papa, como dito, compreende também a sua suprema autoridade de magistério, de ensino, através do qual, quando ele fala “*ex cathedra*”, goza de uma infalibilidade em vista do bem de toda a Igreja, visto que a verdade ensinada não pode ser alterada segundo o sabor do tempo e dos ventos de cada época na qual a Igreja está inserida.

Por sua vez, a constituição do Vaticano II sobre a Igreja, a *Lumen Gentium* 22 e 25, bem como o *Código de Direito Canônico*, de 1983, reafirmam que o Romano Pontífice, como Bispo de Roma, é a cabeça do Colégio dos Bispos, vigário de Cristo e pastor aqui na Terra de toda a Igreja Universal, e, pela própria natureza do seu ministério, ele tem na Igreja uma autoridade ordinária suprema, plena, imediata e universal sobre todas as Igrejas particulares (dioceses).

A autoridade do Papa é ordinária porque: a) não é uma potestade que ele goza por ter sido delegada pela Igreja ou pelos pastores e fiéis, mas porque deriva do próprio Cristo; b) pode ser sempre exercitada em todos os lugares, não apenas em algumas circunstâncias especiais, mas pelo próprio fato de que o Papa governa sempre a Igreja.

A autoridade do Papa é suprema porque ele não é submetido a nenhuma outra autoridade, senão a Deus; portanto, sendo limitado apenas ao direito divino, não pode ser julgado por ninguém; e contra as sentenças ou os decretos do Papa não há recursos ou apelos. A sua autoridade é plena, isto é, ela é exercida de modo indivisível e compreende todos os aspectos da sua autoridade: legislativa, judicial, administrativa, penal e magistral. Sendo universal, ela é imediata, ou seja, pode ser exercida diretamente e imediatamente, sem interferência e sem necessidade de concessão de uma outra autoridade.

Todo católico, consciente do importante ministério do Papa, é chamado a rezar por ele, como fez o próprio Cristo por Pedro, para que ele não desfalecesse na fé. Em cada época, especialmente neste nosso tempo, assinalado pela introdução de novos costumes e ideias que contradizem a fé cristã, é urgente que se faça ecoar a voz de Pedro para ensinar a verdade, refutar os erros e convidar os homens para o verdadeiro rebanho de Cristo. Que Deus conceda anos de vida, saúde e sabedoria ao Papa Leão XIV para governar a santa Igreja de Cristo.



EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Audiência Geral, Praça de São Pedro, 25/06/25

“Talvez ainda hoje muitas pessoas se aproximem de Jesus de maneira superficial, sem acreditar verdadeiramente no Seu poder. Pisamos a superfície das nossas igrejas, mas talvez o coração esteja noutro lugar!”.

“Quando os nossos filhos estão em crise e precisam de alimento espiritual, sabemos dá-lo? E como o podemos fazer, se nós próprios não nos nutrimos do Evangelho?”.

Mensagem por ocasião do Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, Vaticano, 27/06/25

“Convido-vos, por isso, a renovar hoje, diante do Coração de Cristo, o vosso ‘sim’ a Deus e ao seu povo santo. Deixai-vos plasmar pela graça, acalentai o fogo do Espírito recebido na Ordenação, para que, unidos a Ele, sejais sacramento do amor de Jesus no mundo. Não tenhais medo da vossa fragilidade: o Senhor não procura sacerdotes perfeitos, mas corações humildes, abertos à conversão e prontos a amar como Ele mesmo nos amou”.

Homilia da Santa Missa e Ordenações Sacerdotais na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, Jubileu dos Sacerdotes, Basílica Vaticana, 27/06/2025

“Somos chamados [os sacerdotes] a colaborar com Ele, primeiramente colocando a Eucaristia no centro da nossa existência, fonte e centro de toda a vida cristã; depois, pela frutuosa recepção dos sacramentos, especialmente pela frequente recepção do sacramento da penitência, e, finalmente, através da oração, da meditação da Palavra e do exercício da caridade”.

“O ministério sacerdotal é um ministério de santificação e de reconciliação para a unidade do Corpo de Cristo. Por isso, o Concílio Vaticano II pede aos presbíteros que se esforcem por ‘levar todos à unidade com caridade, harmonizando as diferenças para que ninguém se sinta estranho. E recomenda-lhes a união com o Bispo e no presbitério’”.

“Amai a Deus e aos vossos irmãos, sede generosos, fervorosos na celebração dos Sacramentos, na oração, especialmente na Adoração, e no ministério; sede próximos do vosso rebanho, doai o vosso tempo e as vossas energias por todos, sem vos poupardes, sem fazer distinções, como nos ensinam o lado trespassado do Crucificado e o exemplo dos santos”.

Homilia da Santa Missa na Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, Basílica de São Pedro, 29/06/2025

“No início da missa, rezamos pela conversão, a nossa conversão. ... Por isso, devemos perguntar-nos se nós mesmos estamos a viver ou não essa conversão: quanto ela é necessária!”.

“Todavia, no coração do ano do Jubileu, nós confessamos, e podemos repeti-lo várias vezes: há esperança! Encontramo-la em Jesus”.

Angelus, Praça de São Pedro, 06/07/25

“A Igreja e o mundo não precisam de pessoas que cumprem os seus deveres religiosos mostrando a sua fé como um rótulo exterior; precisam, pelo contrário, de operários desejosos de trabalhar no campo da missão, de discípulos apaixonados que testemunhem o Reino de Deus onde quer que estejam”.

Referências: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>





A VERACIDADE DA IGREJA

Diácono Eliseu Ramos, SCJ

Convento Sagrado Coração de Jesus, Taubaté (SP)



A Igreja Católica afirma-se como *única e verdadeira* porque é orientada pelo mandato de Cristo, que enviou os discípulos a batizarem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ela se realiza na história proclamando o Evangelho, ao mesmo tempo em que o compreende como conteúdo da revelação. A Tradição Apostólica

testemunha a Verdade revelada pelo Pai no envio de seu Filho muito amado (Cf. Mt 3,17) em obediência à natureza da fé cristã. Dela não pode se afastar nem deixar que se relativize a certeza de que a Igreja é fundada sobre Cristo, a pedra fundamental ou angular que demonstra o alicerce sólido sobre a qual a fé cristã se ergue (cf. Mt 16,18; Ef 2,20).

A fundação da Igreja se fez pela consumação da obra da salvação pela Pessoa de Jesus Cristo, que se entregou de uma vez por todas e derramou seu sangue para a redenção dos homens. Nele temos a verdadeira e plena revelação do mistério de Deus. Neste mesmo caminho, todos os que acreditaram pela fé na revelação compõem o corpo da Igreja e se fazem participantes do mandato divino. A Igreja Católica se mostra como o verdadeiro Corpo Místico de Cristo, que é a Cabeça deste corpo, robustecida pelas forças do Espírito Santo, e recebe o múnus sobrenatural. Por isso, a Igreja não é e nem tem razões de ser separada de Jesus. Ele mesmo afirmou: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). A partir deste princípio, é importante saber que um dos quesitos muito determinantes para a atestação da

veracidade da Igreja é a aceitação de toda a sua organização e os meios de salvação nela instituídos.

A Igreja Católica é apresentada no Concílio Vaticano II como necessária para a salvação. Por ser o Corpo de Cristo e dele não poder ser separado, tem razão suficiente para não ser relativizada, pois faz parte do mistério de Deus. É ele quem alicerça sua verdade. Como dito, a profissão de fé abarca a aceitação de todos os aspectos visíveis da Igreja de Cristo: os sacramentos, o governo de Cristo por meio do Sumo Pontífice e dos bispos, o Magistério, a Sagrada Escritura e a Tradição, sem deixar de perseverar na caridade. O primado de Pedro, apesar de ser questão espinhosa, faz parte do patrimônio da fé católica e, de acordo com a Sagrada Escritura, se põe como firme esteio da verdade da Igreja pois o próprio Jesus quis construir sua Igreja sobre um homem, ao qual chamou “rocha” (Mt 16,18); reza o Concílio que ele é “fundamento perpétuo e visível da unidade da fé e comunhão”.

Deste modo, através da graça abundante, a Igreja bebe da fonte inesgotável do amor eterno de Deus. Por meio dela é que os fiéis são capacitados à perseverança. Ela sustenta o labor humano e eleva a humanidade à sua dignidade de natureza divina, lembrando sempre que participamos de um mistério de doação sem medida.

A Eucaristia é sinal eficaz da veracidade eclesial. Por ela a vida humana é levada ao seu auge. Ela demonstra a unidade da Igreja: cabeça e membros, ao mesmo tempo em que a constrói. E nenhum outro homem pode oferecer a nós a Eucaristia senão os sacerdotes que se unem ao mistério de Cristo, e, apoiando-se na fé que professam, levam Deus pela Igreja aonde quer que forem. A veracidade da Igreja é Cristo, caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,6).



SÃO JOSÉ NOS EVANGELHOS

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Na plenitude dos tempos, “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Neste mês de setembro, no Brasil, o mês da Bíblia, a Igreja nos convida a aprofundar o nosso conhecimento acerca da Palavra de Deus. A principal inspiração para esta escolha deu-se graças à memória de São Jerônimo, cuja páscoa aconteceu em 30 de setembro do ano de 420. Grande biblista, ele traduziu a Bíblia dos originais hebraico e grego para o latim, a famosa Vulgata, a pedido do Papa Dâmaso.

No Novo Testamento, as primeiras notícias que possuímos sobre São José nos são dadas pelos evangelistas São Mateus e São Lucas, que descreveram com maior interesse o acontecimento da vinda de Jesus ao mundo, especialmente o seu Nascimento e Infância. Narram pouco, mas o suficiente para compreendermos o amor e o zelo deste pai amantíssimo que, por anos, levou nos braços o Verbo Encarnado, sustentou e, incansavelmente, protegeu a Sagrada Família confiada a ele.

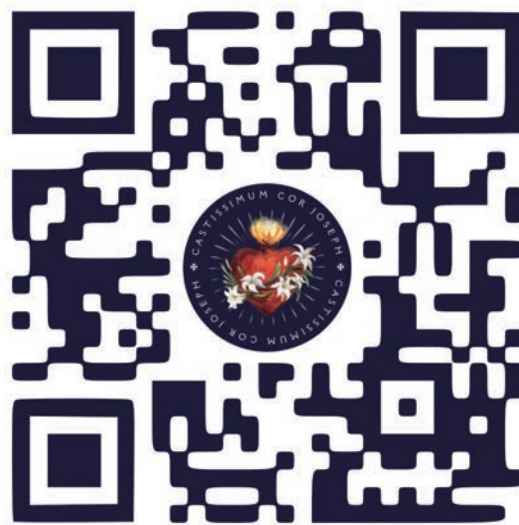
No total, são 26 versículos dedicados ao pai adotivo de Jesus. No entanto, como nos recorda São Paulo VI, “o Evangelho não registra uma só palavra dele; sua língua é o silêncio”. O justo José é o gigante do silêncio e da humildade. Embora seja o maior entre os santos, depois da Virgem Santíssima, é o mais humilde e oculto de todos. “Nunca colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida” (Papa Francisco).

O último acontecimento que conta com a presença do fidelíssimo José foi precisamente durante uma peregrinação a Jerusalém, na qual Jesus, aos 12 anos, ficou no Templo, enquanto seus pais, sem notar, seguiram o caminho para Nazaré. Angustiadíssimos, José e Maria andaram à sua procura, acabando por encontrá-lo, três dias depois, no Templo, discutindo com os doutores da Lei. Após tamanho “susto”, Jesus, adolescente, retorna com seus pais a Nazaré, e era-lhes submisso. E crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,41-52).

Com o coração saudosos, encerro estas linhas com as mesmas palavras que o Papa Francisco iniciou a Carta Apostólica *Patris Corde*, inaugurando o Ano de São José em 8 de dezembro de 2020: “Com coração de pai, assim José amou a Jesus, designado nos quatro Evangelhos como o filho de José”. **Cheios de esperança, entreguemos nossas vidas àquele que Deus Pai entregou o cuidado do Seu Filho Unigênito.**

Querida mãe espiritual, neste momento propício de maior meditação da Palavra de Deus, seja instrumento de divulgação da Petição mundial online para a instituição da memória tão necessária do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no instagram [@castissimocoraodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoraodesaojose).

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



MÃES QUE ORAM PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Dom Carmo João Rhoden, SCJ

Bispo Emérito de Taubaté (SP)



Texto referencial: “Jesus frequentemente se retirava a sós para orar, ou seja, entreter-se com o Pai, para louvá-lo, agradecer-lhe para consultá-lo” (Lc 3,21; 5,16; 6,12; 9,18.28).

1. Mães piedosas não apenas geram vidas, mas também as alimentam corporal, moral, amorosa, cultural e espiritualmente.

Acompanho-as no processo formativo para uma vida em plenitude. Na imanência, lutam, protegendo os filhos, preparando-os, assim, para a convivência e para a dimensão transcendental feliz na casa do Pai, entre os santos (e as santas), nossos irmãos e irmãs. Se a família é “patrimônio da humanidade” (Bento XVI), as mães são as grandes formadoras deste invejável patrimônio. São, ou ao menos podem, tornar-se novas Marias, semelhantes à mãe de Jesus, formando, assim, novos discípulos para a edificação do Reino de Deus.

2. Santificação do clero: não precisamos apenas de novos e de mais presbíteros, em termos quantitativos, mas, principalmente, qualitativos: cultos, verdadeiras personalidades, admiráveis pastores e dignos profetas. Em outras palavras, poderíamos afirmar: novos “João Vianney”. Santos. É claro que a santidade não é apenas vocação dos sacerdotes, mas de todos os filhos da Igreja: “de leigos (as) de religiosos (as). De fato, a escritura afirma “sede Santos, porque Eu, vosso Deus, sou Santo” (Cf. Lv 19,2; 20,7; 1,16), ou, ainda, “sede perfeitos, como vosso Pai é perfeito” (Mt 5,48). As universidades deveriam formar homens competentes para a sociedade, quiçá doutores (as); a Igreja deveria ser, então, a faculdade especializada na formação de santos (as). Um grande pensador francês, Léon Bloy, afirmava: “minha única tristeza é não ser santo”. Ele tinha razão. Por isso repito: a santidade é vocação de todos (as), principalmente nestes tempos de secularização, hedonismo e relativismo. Cabe, então, à família ser a primeira escola de virtudes humanas e cristãs.

3. Santidade sacerdotal: já afirmei que a santidade não é vocação somente de alguns privilegiados ou de certos setores da Igreja, mas de todos. O modelo é Jesus Cristo, o Verbo Encarnado. Mas, se a obrigação de alcançar a santidade

é para todos, a primeira é dos presbíteros. Eles trabalham com a palavra de Deus, com os sacramentos, mormente a Eucaristia. Ouviram de Jesus Cristo “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19). Portanto, são chamados e enviados para evangelizar, pastorear, ouvir e servir ao povo de Deus. Outrora, foram chamados Moisés, Abraão, João Batista etc. Hoje Deus continua a chamar. Nem todos ouvem. Outros ouvem e desistem. Mas o senhor não se cansa: chama. É claro que servir nunca foi fácil; por isso, muitos são chamados e, poucos, escolhidos.

Entre todos os servidores, Cristo foi o maior: deu sua vida amando até a morte. Por isso é referência sempre e para todos. Ele deve ser imitado. É o único mediador; contudo, nele fomos enxertados pelo batismo-crisma. Podemos e devemos tornarmos solidários uns com os outros. Podemos, assim, interceder, pois formamos a grande família de Deus em Cristo.

Concluindo, queremos agradecer a todas as mães que intercedem pelo crescimento na fé, no amor e na vocação por parte dos presbíteros. Obrigado mães; Deus vos recompense com a glória eterna. Todos os santos e santas por vós esperam e a Igreja as agradece.





AMAS, SINAIS DE ESPERANÇA

Dom Marcos Antonio Tavoni

Bispo Diocesano de Bom Jesus do Gurguéia (PI)



Nunca se fez tão necessário orar pelos padres, pela santificação do clero. Os nossos dias são dias difíceis, estamos atravessando um período desafiador da história, tempo de mudança de época em que, de maneira geral, estamos todos muito vulneráveis, susceptíveis às armadilhas do mundo moderno e de uma sociedade

esmagadora que quase nada conhece do amor de Deus. É preciso alimentar a esperança e isso só é possível através de uma vida de oração que nos une a Deus e dá sustento a nossa fé.

Somos todos muito frágeis, por detrás das muitas peles que usamos, paramentos e vestes clericais, existem homens que não diferem em nada uns dos outros; todos somos iguais em humanidade, temos as mesmas necessidades e tentações.

O sacerdote é um homem tirado do meio dos homens para o serviço dos homens (Cf. Hb 5,1-2). Ele se prepara, recebe formação acadêmica, espiritual e humana, para estar a serviço da humanidade, mas, como todo cristão, leva um **tesouro em vasos de barro**: é portador de Jesus, ungido e enviado pela Igreja, mas segue sendo de argila (Cf. 2Cor 4,7). É preciso um cuidado todo especial sobre si mesmo, atenção, prudência, modéstia, espiritualidade, um modo de vida que dê sustentação ao seu ministério.

A sociedade de hoje é de onde saem os nossos novos padres ou se inserem os demais. Sociedade que a cada dia desperta com novidades e atrativos que dispersam ou roubam a vida espiritual; é um mundo hedonista, onde impera o consumismo e a sensualidade; isso tudo com acesso instantâneo a um mundo tecnológico e midiático sem fronteiras. Realidade que vem gerando uma série de patologias psicológicas, como a tão divulgada Síndrome de Burnout, causada pelo excesso de trabalho e desgaste físico e emocional.

Jesus vê a multidão faminta e dela tem compaixão, e aponta a necessidade de que, entre eles, seus discípulos despertem aqueles que devem dar de comer à multidão (Cf. Mt 14,16; Mc 6,37 e Lc 9,13). Mas eles não estão sós, estão com o Mestre e seguem com Ele pelos desertos e cidades, aprendendo e assimilando como corresponder ao chamado; seguem para o caminho das injustiças, da perseguição e da cruz, mas sentem, imensuravelmente, a força da ressurreição e da vitória da vida sobre a morte, e com alegria anunciam a Boa Nova.

É neste contexto social que são preparados nossos jovens e futuros sacerdotes, e é aqui que entra o papel primordial da Comunidade, que deve se sentir unida à Igreja, parte do processo formativo e da vida de nossos seminaristas e padres, não somente com o seu apoio material, mas, essencialmente, com sua amizade espiritualizada, com sua presença saudável, amiga e fraterna, e com sua constante oração.

Quando escreve aos irmãos da Comunidade de Efésios, São Paulo nos ajuda a entender que nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra o espírito do mal (Cf. Ef 6,12). O Espírito Santo, por sua vez, sempre faz florescer na Igreja, no seio das comunidades, carismas em favor da própria Igreja (Cf. 1Cor 12).

Neste sentido, para a nossa Igreja, no Brasil, surge o AMAS – Apostolado Mãe dos Sacerdotes, que se destina às mulheres que, reconhecendo a importância e a necessidade do dom divino feito à Igreja pelo ministério dos sacerdotes, se sentem chamadas a rezar por eles e apoiá-los em sua missão. Um ministério que reúne mulheres de todos os grupos, idades e estado de vida, solteiras ou casadas, mães de família ou não, consagradas ou seculares, idosas e viúvas desejosas de viver o amor do coração materno da Virgem Maria, assumindo o compromisso de adotar, espiritualmente, sacerdotes para ajudá-los através de suas orações e sacrifícios. Uma obra de grande esperança que, somadas às muitas outras iniciativas existentes, vem ao encontro das necessidades do nosso tempo em ajuda dos nossos padres.

O AMAS encontra apoio no Documento da Congregação para o Clero: “Adoração Eucarística pela Santificação dos Sacerdotes e Maternidade Espiritual” e práticas devocionais no “Devocionário da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes”.

Em nossa Diocese de Bom Jesus do Gurguéia, Sul do Piauí, iniciamos o AMAS com um pequeno grupo, na Cidade de Cristino Castro, e que desejamos que se multiplique entre as demais paróquias da Diocese.

A oração é de vital necessidade e devemos rezar incessantemente; é um mandamento do próprio Senhor (Cf. Lc 18,1). Com o trabalho realizado pelo AMAS, com carinho, podemos recordar e nos espelhar na vida e exemplo de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho, e de tantas outras santas mulheres que rezaram e rezam pela conversão e santificação de seus filhos, em especial sacerdotes e bispos. Peçamos a Maria, mãe do eterno Sumo Sacerdote Jesus Cristo, que *Stabat* junto à Cruz (Jo 19,25-27), que interceda pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes e pela caminhada da nossa Igreja, sempre peregrina no tempo.

INÍCIO DOS ENCONTROS DO AMAS EM JI-PARANÁ (RO)

Sorraila Faris Campos, AMAS Ji-Paraná (RO)

Pedagoga



de 2025 foi realizada, na Paróquia São Sebastião, a Missa de Envio, quando doze mães espirituais receberam o Devocionário.

O AMAS está presente também no Estado de Rondônia, na cidade de Ji-Paraná. E tudo começou quando a mãe espiritual Sônia retornou do II Encontro Nacional do AMAS no Espírito Santo com o grande ardor apostólico e passou a semear adesões ao AMAS. Com um número expressivo de mães espirituais, no dia 24 de maio

Após a Missa de envio, surgiu a necessidade de se criar um grupo de WhatsApp e realizar um encontro presencial com o objetivo de conhecer melhor o Apostolado e trocar as experiências vividas, para dar início à missão e inspirar outras mulheres a aceitarem o convite para este Apostolado, que é um chamado da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes. Durante o encontro presencial, dia 5 de julho de 2025, na Capela do Santíssimo da Comunidade Rainha da Paz, cada uma das presentes teve a oportunidade de partilhar o seu propósito de se tornar uma mãe espiritual. Foi tão fortalecedor que, ao final, fizemos um planejamento para os próximos passos e partilhamos também um delicioso lanche preparado com muito carinho por cada uma das participantes. Após estes dois momentos tão marcantes, seguimos mais confiantes e já sonhamos em expandir este apostolado a todo o nosso Estado de Rondônia.

FORMAÇÃO SOBRE A LECTIO DIVINA AO AMAS

Vânia Patrícia de Paula Ferreira, AMAS Imaculada Conceição, São João Del Rei (MG)

Comerciante e empresária



O AMAS da Paróquia Imaculada Conceição, em São João Del Rei (MG), reúne-se mensalmente para a leitura e meditação da Carta Mensal do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, com a regra de vida e intenções do mês. No dia 30 de junho o grupo contou com a especial presença do querido Diácono Juliano Henrique de Paula,

um verdadeiro presente de Deus.

Na ocasião, o diácono ofereceu às mães espirituais uma catequese inspiradora baseada nos ensinamentos do Papa Francisco, sobre a oração com as Sagradas Escrituras, especialmente orientada pela proposta da *lectio divina*, nas quais ele ressalta que rezar com a Palavra de Deus não é simplesmente ler um texto, mas entrar em diálogo com o Senhor, que nos fala pessoalmente através da Escritura.

Essa abordagem orientou toda a meditação da noite, ajudando a aprofundar o sentido da Carta Mensal intitulada “Marta, Maria e a melhor parte”. As mães espirituais são chamadas a viver o equilíbrio entre o serviço e a contemplação, entre a ação e a oração, sendo, ao mesmo tempo, um pouco Marta, que serve com amor, e Maria, que se senta aos pés do Senhor para escutá-Lo. Mulheres do *ora et labora*, que rezam e trabalham pela santificação dos sacerdotes.

Durante a reflexão, as mães espirituais foram conduzidas a redescobrir o valor da lectio divina, a leitura orante da Palavra de Deus, como um caminho profundo de intimidade com o Senhor. Este exercício de piedade, ensinado pela tradição monástica e recomendado pelo Magistério da Igreja, é composto por quatro etapas:

1. Leitura – Leitura atenta e serena do texto bíblico. O que o texto diz?
2. Meditação – Meditação sobre a Palavra. O que Deus está me dizendo?
3. Oração – Resposta orante à Palavra. O que quero dizer a Deus em resposta?
4. Contemplação – Silêncio e adoração. O que a presença de Deus gera em mim?

A oração com a Escritura não é apenas estudo, mas encontro pessoal com Cristo, que é a Palavra viva. E foi essa experiência, oferecida pelo Diácono, que renovou o coração das mães espirituais ali presentes. Ser mãe espiritual é oferecer amor, oração, silêncio e sacrifício pela santificação dos sacerdotes.



EXPOCATÓLICA 2025

Francisca Brasil, AMAS N. Sra. de Guadalupe, Diocese de Santo Amaro, São Paulo (SP)

Advogada



e apresentações culturais, somando quatro dias intensos de evangelização.

Ressalta-se que o tema central apresentado pela feira este ano, foi: “Ampliando olhares para um futuro de esperança”, retratando uma Igreja conectada, viva e em movimento, demonstrando, assim, total sintonia e comunhão com o Jubileu da Esperança 2025, proclamado pelo inesquecível Papa Francisco, *in memoriam*.

Uma feira marcada pela fé e evangelização, reunindo pessoas, instituições, empresas comprometidas com a cultura e os valores cristãos. Uma experiência transformadora, capaz de realizar conexões, fortalecer a nossa missão evangelizadora, unindo a fé, inspiração e o melhor do empreendedorismo católico. Sem con-

A Cidade de São Paulo sediou, de 3 a 6 de julho, a 18ª edição da maior feira católica do mundo, a Expocatólica 2025, no Pro Magno Centro de Eventos (Av. Pfa. Ida Kolb, 513, Jardim das Laranjeiras), com mais de 60 mil visitantes, aproximadamente 200 expositores, palestras, diversos shows

tar que a Expocatólica é um encontro com lugares que marcam a fé, a cultura e o turismo religioso pelo Brasil e pelo mundo.

Um encontro que une fé, espiritualidade, inovação, conhecimento transformador, quando bispos, padres e leigos fortalecem sua fé com amor e devoção para evangelizar o Brasil e o mundo, vivenciando, assim, a unidade da Igreja.

Uma feira onde se pode encontrar tudo para viver a espiritualidade: livros, imagens sacras, terços, medalhas, produtos, arquitetura, mobília e serviços para a Igreja Católica. É uma oportunidade ímpar para quem deseja adquirir produtos e contratar serviços para sua loja ou Paróquia.

Importante mencionar que um dos momentos marcantes da Expocatólica 2025 foi a presença do nosso Apostolado Mães dos Sacerdotes. Mães espirituais de diversas localidades de São Paulo estiveram no estande da Editora Verbo Encarnado evangelizando, divulgando seu Devocionário, suas experiências em dedicar as suas vidas em prol dos seus filhos espirituais. Mães que são chamadas a imitar a Virgem Maria, encontrando nela um modelo de obediência, de entrega, da missão de amar, rezar, acolher cada sacerdote como filho, vivendo a maternidade espiritual. Essa vocação que nos chama a servir com humildade, nos doando em cada oração e nos sacrificando para realizar essa abençoada missão.

EXPERIÊNCIA COM O ORATÓRIO ITINERANTE EM FAMÍLIA

Sumaia Silva Souza Costa, AMAS Feira de Santana (BA)

Nutricionista



trocas de experiências e aprendizado. Também rezamos a Carta Mensal assumindo em conjunto os propósitos ali estabelecidos. Na última semana li a Carta do mês de junho, compartilhando com todos a importância de Jesus Eucarístico, como devemos nos comportar etc.

Nosso Oratório traz, através das imagens, a síntese do nosso De-

Quinzenalmente, o Oratório do AMAS Feira de Santana (BA) visita uma família, quando ocorre um verdadeiro retiro e formação com os filhos, esposo, vizinhos, na partilha e comunhão da Palavra, fortalecendo a fé e reinflamando o amor do matrimônio. Aproveitamos este momento para a leitura da revista do mês, na qual há

vocionário como fonte da Espiritualidade do AMAS, onde consta a imagem do coração de Jesus (amor, misericórdia e compaixão); Santa Terezinha, a intercessora pela conversão e santificação dos Sacerdotes; Nossa Senhora da Conceição, Mãe de Deus, nossa mãe e mãe dos sacerdotes; Padre Pio a nos lembrar da nossa missão como intercessoras pela conversão e santificação de todos os sacerdotes; Nossa Senhora do Silêncio, que nos inspira recolhimento, oração, meditação; Sagrada Família a nos lembrar que é da família que nascem as vocações e também a fazer memória à Família de Nazaré.

A primeira vez que esse oratório chegou ao meu lar, a experiência em família foi maravilhosa. Tenho um filho de 7 anos e outro de 13. A curiosidade sobre as imagens e o sentido de cada uma. A cada resposta vinham outras perguntas, desenvolvendo neles a sede do conhecimento que, mesmo sem terem uma certa noção, significa a plantação da semente de Deus em seus corações, e que irá crescer e desenvolver, a cada dia, a palavra do semeador, que, de diferentes formas, transforma a vida e produz bons frutos (Mateus 13,23; Lucas 8,15; Marcos 4,20). Para mim também foi uma verdadeira catequese.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Acorizal - MT



Aracaju - SE



Barroso - MG



Brasília - DF



Caçapava - SP



Caraguatatuba - SP



Cascavel - PR



Brasília - DF



Feira de Santana - BA



Gaspar - SC



Guarulhos - SP



João Pessoa - PB



Maceió - AL



Toledo - PR



Garanhuns - PE

AMAS PELO BRASIL AFORA



Santo Amaro - SP



Mairinque - SP



Moreno - PE



Palmeiras do Tocantins - TO



Pindamonhangaba - SP



Porto Alegre - RS



Recife - PE



Santo Amaro - SP



São João Del Rei - MG



São Paulo - SP



União dos Palmares - AL



Vila Velha - ES



Colatina - ES



Cuiabá - MT



Osasco - SP



SENHOR, FAZEI COM QUE EU TE AME, POIS SEI QUE TU ME AMAS!

Suely Otoni, AMAS Venda Nova do Imigrante (ES)

Cirurgiã Dentista



Querida irmã e mãe espiritual,

Eu anseio e espero em Deus que seja prontamente atendida a prece que está no título que você acabou de ler e rezar. Se desejar, volte a ela, pois não foi apenas um simples título: foi uma oração elevada ao céu com um pedido sincero para que Ele nos ajude a amá-Lo com

uma certeza que provém da virtude da Fé: Jesus Cristo nos ama e ama tudo o que generosamente fazemos por amor a Ele.

Foi o amor infinito de Jesus que inspirou e fez nascer no meu e no seu coração o desejo de abraçar o Apostolado da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes e assumir com alegria e dedicação o importante compromisso de ajudá-los a crescer em sua missão divina. Esse amor de Jesus é a fonte de santidade para nós e para nossos filhos espirituais, os sacerdotes.

A manutenção e a expansão do nosso Apostolado nos obriga a contar com a doação mensal de cada uma das mães espirituais, de acordo com a realidade de cada uma e praticada também como bondosa oferta e até sacrifício. Além de sinal de empenho com o compromisso assumido, torna-se uma excelente forma de reconhecimento e gratidão a Deus por nos favorecer com tão admirável Dom: o AMAS, esse santo apostolado!

É a generosidade e a fidelidade na doação ofertada, acima de tudo como gesto concreto de amor de caridade, que possibilitam iniciativas como esta Revista e ajudam outras tantas mulheres a conhecer e abraçar esta causa urgente, permitindo que a semente da maternidade espiritual germine na alma sedenta de cada futura mãe, que anseia ser encontrada para poder beber dessa maravilhosa fonte de amor maternal. São Paulo nos ensina: “Assim também vós, procurai ser abundantes nesta obra de generosidade” (2Cor 8,7). Essa não é apenas uma obra desafiadora. É um chamado para uma sublime missão.

O Amor nos convida a amar. O AMAS vai além de seu conceito e transcende a definição de Apostolado. Ele é, na sua essência, um caminho sobrenatural de santificação que nos torna participantes dessa grandiosa obra, pela ação divina da graça e pela contínua e poderosa intercessão da Bem-aven-

turada Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes, nosso modelo incomparável de amor maternal. A ela recorremos para que nos alcance de Seu Filho, Eterno e Sumo Sacerdote, a fidelidade e perseverança no compromisso assumido.

Penso que apenas no céu conseguiremos ter a real noção do valor e plena compreensão do que, de fato, o AMAS significa para nós, nossos filhos espirituais e para o mundo, bem como a dimensão da sua magnitude e relevância no ministério e na vida dos sacerdotes, que recebem silenciosamente um sustento indispensável e amoroso de suas mães espirituais, estruturado no alicerce das orações, sacrifícios, dores e alegrias de cada mulher que escolhe e decide, a cada dia, amar mais para ajudar mais...

Muitos sacerdotes, inclusive, já não possuem mais aqui, na Terra, as mães que os geraram no ventre; assim, pela infinita Bondade e Providência de Deus, encontram no coração e na alma das mães o amor, apoio e intercessão pela sua perseverança e santidade no ministério sacerdotal.

E essa é uma chancela que nos foi dada, proveniente da graça de Deus, e que nos confere uma atitude importantíssima para exercer autoridade espiritual, com a devida compreensão de seu valor na ordem da fé, para nossos amados filhos.

Portanto, compreender bem e profundamente este Apostolado e, assim, proporcionar de maneira constante os meios necessários para a manutenção desse valioso instrumento de santificação, é, definitivamente, um precioso tesouro encontrado nos corações ricos do desejo de amar e servir a Deus e a Sua Santa Igreja. Que assim seja.

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





NOSSA PRIORIDADE É A ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Fabíola Assei, AMAS Imaculada Conceição, Jaraguá, São Paulo (SP)

Dona de casa



Para dar continuidade à maternidade espiritual é necessário que entendamos o lugar que estamos. Se eu acabei de entrar no AMAS, preciso entender todo o organismo, me abastecer da linguagem, dos seus ensinamentos, ou seja, me comprometer. Quanto mais atualizada eu estiver, mais poderei contribuir para alcançar novas almas. Eu não posso matar a sede de alguém se meu copo estiver vazio, por mais boa vontade que eu tenha.

Assim como um filho que acaba de nascer necessita de tantos cuidados para crescer e se desenvolver com saúde, assim também a maternidade espiritual requer que a mãe se empenhe com amor e serviço para com aquele filho espiritual por Deus confiado.

Hoje, se estamos reunidas nesse Apostolado é por obra de Nossa Senhora. Precisamos corresponder à confiança que Ela por primeiro depositou em nós, e para isso precisamos unir as nossas ofertas de oração, trabalho e sacrifícios a outras obras concretas para fomentar o Apostolado de forma que cheguemos a todas as Paróquias deste imenso Brasil. Pode ser um passo ousado, grandioso, e é mesmo, mas ninguém vai fazer isso sozinha, muito menos sem nosso empenho e ação.

O escondimento e discrição que o Apostolado nos pede não pode ser confundido com apatia. Precisamos olhar o território ao nosso redor, detectar mulheres com o perfil do Apostolado e abordá-las, sem parar diante de qualquer obstáculo. Onde ainda não é possível formar grupo, rezaremos em silêncio no sacrário; se já fazemos parte de algum serviço na comunidade, aproveitemos, façamos convites e tudo ofereçamos pela Santificação dos Sacerdotes. Assim, nada poderá roubar o nosso tempo e a qualidade da oração.

O escondimento e discrição que o Apostolado nos pede não pode ser confundido com apatia. Precisamos olhar o território ao nosso redor, detectar mulheres com o perfil do Apostolado e abordá-las, sem parar diante de qualquer obstáculo. Onde ainda não é possível formar grupo, rezaremos em silêncio no sacrário; se já fazemos parte de algum serviço na comunidade, aproveitemos, façamos convites e tudo ofereçamos pela Santificação dos Sacerdotes. Assim, nada poderá roubar o nosso tempo e a qualidade da oração.

Pensando ainda nessa difusão, é importante identificar, no seu grupo do AMAS, mães de diferentes habilidades, para aproveitá-las o máximo possível: se uma é mais expansiva, pode visitar paróquias da cidade; se outra é mais tímida, pode preparar um material para divulgação. Além disso, não podemos deixar passar a oportunidade dos retiros, para convidar mais mulheres para participar e conhecer o Apostolado.

Temos hoje um bom material, tanto impresso como digital: Instagram, lives gravadas com excelentes conteúdos, recortes, Revista, Devocionário etc. Esse material não é só para nós mesmas, mas para divulgar o Apostolado. Tomemos a decisão de nos conhecermos melhor e traçar um plano de ação para levar este tesouro a outras mulheres.

Quanto mais mães espirituais, mais amparo para os sacerdotes. Assim, também retribuiremos, ainda que com pouco, tanto bem que nos fazem. Nosso Apostolado poderá se tornar um laço de unidade entre os sacerdotes, dando a eles uma outra pertença.

Enfim, amadas irmãs, precisamos, mais que falar, agir, buscar meios para que o Apostolado se fortaleça, cresça e se consolide em nossa Terra de Santa Cruz, e aproveitar este dom que Deus nos está confiando pelas mãos da Virgem Maria.

Que a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo e a docilidade de nossa boa Mãe da Piedade sejam nosso sustento e combustível nessa empreitada.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO.

EM BUSCA DA SANTIDADE

O chamado de Deus à Santidade não é algo que se reduz a um grupo de poucas pessoas na Igreja, como aos consagrados, mas é algo que se dirige aos batizados de todos os estados e condições de vida, porque a Igreja é Católica, isto é, “universal”, e todos estamos chamados a fazer parte da família dos santos. Dizia Santa Teresa de Calcutá: “Santidade não é luxo para alguns, é um dever simples, para você e para mim”.

Adquira este e
outros livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



Centro Tomista

Nossos cursos não são apenas sobre adquirir conhecimento; eles são projetados para inspirar uma transformação integral, promovendo crescimento intelectual, moral e espiritual.

Por que escolher o Centro Tomista?

Aplicação Prática



Aprenda a aplicar os princípios filosóficos e teológicos de Santo Tomás de Aquino em sua vida diária, ajudando-o a enfrentar os desafios modernos com sabedoria e discernimento.

Acesso a conteúdo exclusivo e profundo



Nossos cursos oferecem uma profundidade de conhecimento que mergulha nas nuances dos ensinamentos tomistas.

Formação para você, sua Família e Comunidade



No Centro Tomista, nossos cursos capacitam você a inspirar e fortalecer sua família e comunidade, promovendo valores éticos e espirituais em todas as áreas da vida.



CENTRO TOMISTA

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista: www.youtube.com/@CentroTomista

Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)